Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

LUDICIDADE NO ENSINO MÉDIO:
aula de Geografia através dos desenhos animados

Joélica Pereira de Lima
joelicalima@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professora da Rede Pública Estadual da Paraíba.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0785-5840

RESUMO

Nossa comunicação é rica em imagens, sejam estáticas ou animadas. Considerá-las na prática docente é relevante a aprendizagem. Assim, os Desenhos Animados podem servir de aporte rico para uma linguagem lúdica nas aulas de Geografia. O presente estudo é uma síntese do trabalho de conclusão de curso apresentado na Especialização em Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Foram utilizados Clássicos da Disney e As Espiãs como recurso didático nas aulas de Geografia em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, não apenas como forma de ilustrar, mas também de dinamizar o conteúdo estudado - Sistemas Econômicos -, levantando debates e realizando atividades, para o desenvolvimento do senso crítico diante das imagens. Além de fornecer uma ferramenta lúdica ao Ensino Médio, tal estudo aponta a relevância do professor mediador no desenvolvimento do pensamento crítico, para que o aluno se torne um protagonista de suas vivências e cidadão participativo.

PALAVRAS-CHAVE

Recurso didático, Ensino de Geografia, Animações.

LUDICITY IN HIGH SCHOOL:
Geography lesson through animated drawigs

ABSTRACT

Our communication is rich in images, whether static or animated. Considering them in teaching practice is relevant to learning. Thus, Cartoons can serve as a rich contribution to a playful language in Geography classes. The present study is a synthesis of the course conclusion work presented in the Specialization in Fundamentals of Education, of the State University of Paraíba-UEPB. Disney Classics and The Spies were used as a teaching resource in Geography classes in a 2nd degree of High School, not only as a way to illustrate, but also to streamline the content studied - Economic Systems -, raising debates and carrying out activities, for the development of critical sense from images. In addition to providing a recreational tool for high school, this study points out the relevance of the mediating teacher in the development of critical thinking, so that the student becomes a protagonist of his experiences and a participative citizen.

KEYWORDS

Didactic resource, Geography teaching, Animations.

Introdução

Conciliar a realidade vivida pelo alunado com os recursos disponíveis nas escolas é uma tarefa hercúlea vivenciada pelo profissional docente. A tecnologia não chega de forma igual para todos e os recursos mais modernos nem sempre se fazem presentes.

Trata-se de considerar o professor mediador de conhecimentos que "dança conforme a música", valendo-se dos meios que estão ao seu alcance. "Uma concepção construtivista [também] não rompe necessariamente com as formas mais convencionais de encaminhar o ensino, como, por exemplo, as aulas expositivas, os trabalhos de leitura e interpretação de textos, as atividades extraclasse" (CAVALCANTI, 2002, p. 19-20), mas utilizar-se delas (metodologias já empregadas) junto ao que se encontra disponível, no processo de produção de conhecimento levantando debates e reflexões no decorrer da aula e que o aluno possa usar esse raciocínio fora dos muros escolares.

Dessa forma, considerar os Desenhos Animados como recurso didático torna-se relevante, não apenas por estar presente no cotidiano dos alunos, mas também pelo fato de que a televisão tem um papel bastante significativo na formação social do cidadão, uma vez que fornece significações acerca do universo cotidiano do telespectador.

Segundo Barbosa (2008), a utilização dos meios audiovisuais como recursos didáticos na sala de aula não é nenhuma novidade, mas sua utilização nem sempre é própria, sendo utilizados, muitas vezes, apenas como uma forma de dinamizar as atividades escolares, ou para suprir uma eventual falta de planejamento de aula, ou ainda como uma solução temporária para a carência eventual de professores. Sem a mediação do professor para fazer levantamentos de debates e questões, o aluno fica no seu papel de espectador, apenas "recebendo" o que lhe é oferecido e seu protagonismo é relegado ao esquecimento.

Assim, fazemos aqui uma síntese do trabalho de conclusão de curso apresentado na Especialização em Fundamentos da Educação, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (LIMA, 2014). A pesquisa foi realizada em 2014 e teve por objetivo analisar o papel dos Desenhos Animados como recurso lúdico-educativo na turma do 2º ano do Ensino Médio Inovador (ProEMI[1]), da E.E.E.M. Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité-PB, programa que a escola estava inserida na época, hoje como ECI - Ensino Inovador. Dentre os objetivos específicos, destacou-se: I) Desenvolver a percepção crítica nos alunos diante da televisão; II) Incitar os alunos ao debate e ao questionamento em sala de aula, a fim do desenvolvimento do pensamento crítico geográfico mediante um D.A.; III) Expor aos docentes a importância dos Desenhos Animados enquanto recurso didático auxiliar nas aulas; IV) Investigar as dificuldades encontradas pelos educadores quanto a acessibilidade a recursos didáticos.

Tratou-se uma pesquisa qualitativa, fundamentada em cinco fases: 1) observação dos alunos durante as aulas e na convivência escolar; 2) aula convencional, utilizando livro didático e textos complementares; 3) aula de campo; 4) aplicação dos desenhos animados e 5) atividades realizadas com os mesmos. Sendo os resultados obtidos através dessas metodologias aplicadas – observações, questionários, atividades e entrevistas –, por meio do método fenomenológico, aplicação de atividades e questionários aos alunos, onde os mesmos expressaram suas realidades particulares e a interpretação crítica acerca do conteúdo didático nos desenhos animados.

Nesse contexto, propomos que, não somente educadores da área geográfica, mas a escola e os profissionais da educação que assim queiram, possam ser beneficiados com tais estudos nessa área de interface entre Educação e o Desenho Animado, estabelecendo a interligação entre o senso crítico e o universo televisivo, não apenas formando meros telespectadores, mas atuantes sociais de forma crítica.

[1] Programa Nacional predecessor ao Ensino Integral.

O Desenho Animado como recurso didático

Dentre as várias dificuldades encontradas pelos educadores nos ambientes escolares, destacam-se os recursos didáticos. Sendo considerado o livro didático e o quadro os mais presentes em sala de aula. Essa utilização quase que exclusiva do livro didático torna-se uma metodologia que não supre os anseios juvenis, principalmente na era tecnológica na qual nos encontramos. Sem mencionar as muitas ilustrações e exemplificações contidas nas páginas que estão longe da realidade do aluno, sem qualquer relação com seu cotidiano.

> O educador e o educando devem buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto que é criado e recriado no cotidiano, procurando não se estagnar no tempo e no espaço, mas buscarem meios e recursos de atualizar essas novas aprendizagens e leituras críticas (LIMA, 2011, p. 17).

Assim, os livros apresentam muitas imagens que os alunos desconhecem, textos sintetizados. Segundo Oliveira (2005), defender a Geografia contida nos livros didáticos, é defender uma Geografia pretérita, onde o conservadorismo e suas metodologias tradicionais ainda são perceptíveis na atualidade. Não é desconsiderado, dentro do proposto, os métodos e procedimentos outrora utilizados, mas adaptá-los a atualidade tecnológica:

> Nenhuma das atividades aqui, que fique claro, prescinde do "conteúdo" ou descarta que trabalhemos metodicamente com textos (ler é fundamental). Nem desmerece valor de aulas expositivas. É importante superar a visão do espaço como palco, como suporte de nossa existência mostrando-o como algo dinâmico e extremamente influenciador de nossa vida, mostrando aos alunos que as vivências e reflexões espaciais nos acompanham a todo instante (KAERCHER, 2000, p. 170).

Não se trata de descartar as metodologias tradicionais, como aponta Kaercher (2000), mas usá-las de maneira a incitar os jovens ao raciocínio crítico. Essas metodologias são importantes na Educação, é um fato inegável. Contudo, o que se contesta é a forma como são utilizadas – sem levar os alunos a um pensamento crítico e entender a relação do conteúdo estudado com sua vida cotidiana.

Nota-se que muitos recursos audiovisuais são utilizados nas escolas, mas, como aponta Barbosa (2008, p. 109) de maneira equivocada:

> Não é nenhuma novidade o uso de meios audiovisuais como recurso didático no trabalho em sala de aula. Há quem veja nesses meios uma solução prática para a dinamização das atividades escolares. Para outros, é apenas uma solução

> mais imediata para a carência eventual ou mais duradoura de professores nas escolas, sobretudo na rede pública.

Seja para substituição temporária de profissionais, seja para suprir aulas não planejadas, o mau emprego dos recursos midiáticos nas instituições educacionais, ao longo dos tempos, torna sua utilização mal vista por muitos profissionais. Todavia, "é preciso que o professor vença sua dificuldade em utilizá-los, sem cair em seu fascínio pelo modismo ou pelo sofisticado, e se aproprie deles como ferramentas auxiliares em seu trabalho" (CAVALCANTI, 2002, p. 84) de maneira que estimule o pensamento crítico do aluno, mostrando a relação entre a escola e a vivência social.

Uma vez que fornece significados acerca do cotidiano do indivíduo, a televisão tem um papel expressivo na formação do cidadão. O indivíduo está exposto constantemente às informações que ela dá, quase todos paramos algum momento do dia para assistir, tornou-se um ritual para muitas famílias de encontro e interação.

Dessa forma, não se pode desconsiderar a TV, sendo ela um eletrodoméstico presente na maioria dos lares, estabelecimentos e ambientes da sociedade. Por conseguinte, deve-se ponderar sobre o lugar conquistado em tantos ambientes e pela importância adquirida pela televisão que se transformou num eletrodoméstico indispensável. Além de servir de ferramenta importante no ensino, por conter um arsenal de conteúdos a serem trabalhados: "Outrora, talvez, ela tenha servido para qualquer coisa, mas hoje a televisão, as revistas, os jornais não apresentam melhor todas as regiões na onda da atualidade, e o cinema não mostra bem mais as paisagens?" (LACOSTE, 2005, p. 22). É na tela que o aluno percebe mais as diferenças regionais do que nas imagens ilustrativas do livro didático.

Somos expostos diariamente às imagens e a verdade transmitida pelos meios de comunicação é tida como verdade absoluta, o indivíduo não é ensinado a questionar:

> Vivemos neste final de século sob a marca do visual. Nossa vida cotidiana é cada vez mais invadida por uma profusão voraz de imagens. A televisão que assalta as nossas casas, a propaganda comercial que invade as ruas e, mas recentemente, o computador que gera uma nova segregação de convivências (de linguagem e tempo-espaço), espalham imagens visuais nas mais diferentes escalas e nos transferem uma sensação permanente do esvaziamento da realidade pela ficção representacional. A intencionalidade do universo simulacional, enquanto prática social, exercita um poder disciplinar sobre o nosso imaginário e esgota, na própria imagem, as possibilidades de apropriação do mundo e, como consequência imediata, provoca a substituição da experiência pela representação de representações (BARBOSA, 2008, p. 111-112).

Dessa forma, o "professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e a informação recebida, promovendo o "pensar sobre" e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações" (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 262), desenvolvendo o senso crítico do aluno diante das imagens transmitidas e promovendo uma alfabetização das imagens. A indução ao questionamento e a reflexão são importantes métodos a serem empregados pelo professor enquanto mediador. A função da televisão no ambiente escolar não deve ser meramente expor a informação e a imagem, porque isso acontece diariamente.

Para que eles assistam os desenhos e relacionem com conteúdos estudados em sala de aula e acontecimentos do seu entorno com estímulo ao pensamento crítico, levar os desenhos animados para a sala de aula pode possibilitar uma dinamização: "É fundamental preparar o aluno para desenvolver o senso crítico necessário para que possa selecionar e utilizar as informações e não perder-se no "dilúvio informacional" das redes de comunicação" (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 263).

Os desenhos animados são constituídos de conteúdos diversos que possibilitam ao aluno perceber as diferentes realidades que compõem o mundo que o cerca. O educador, dessa forma, dispõe de uma ferramenta crucial e eficaz, que são os Desenhos Animados. Segundo Leandertal (2007), os desenhos animados[2] são instrumentos que transmitem uma representação do mundo e surgem como componente televisivo em destaque no cotidiano dos alunos.

Vale frisar que o educador deve preparar-se previamente para o uso do Desenho Animado, assim como qualquer outro recurso, avaliando seu conteúdo e a relação com a matéria estudada, expor aos alunos os objetivos do estudo e o que se pretende analisar no recurso midiático, além de manter o debate em torno de tais objetivos, pois "não deve ser utilizado como uma mera ilustração da palavra do mestre, ou como um reforço da aprendizagem" (BARBOSA, 2008, p. 112), visto que o papel do desenho animado na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagens para alunos e professores e não como forma de ilustração. Devendo ser orientado de maneira correta para seu fim, com a elaboração de um roteiro e uma preparação prévia do educador, caso contrário, não passará de outro entretenimento, como tantos já utilizados sem uma finalidade própria.

[2] Leandertal (2007), em seu blog ZineAcesso, o autor afirma que o primeiro criador de desenho animado foi o francês Émile Reynaud, elaborando um sistema de animação com doze imagens que recebeu o nome de praxynoscópio. Em um projetor (théatre optique) que projetava em torno de 600 imagens – a estréia ocorreu na França, em 1892. O surgimento do cinema, em contrapartida, é em 1895 (três anos depois do surgimento do desenho animado). Em 1908, o francês Émile Cohl projeta pela primeira vez o desenho animado moderno, Fantasmagorie, obra de dois minutos de duração.

Tendo aporte para os mais variados assuntos, os desenhos animados constituem uma ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem como ponte entre conteúdos e debates. Observa-se que a utilização da programação disponível na internet ou na grade televisiva, presente no cotidiano dos jovens – nesse caso, o desenho animado – pode ser uma fonte rica de conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico, bem como levá-los a captar as imagens não mais como mero espectador, sem questionar o que lhes é passado, mas atuantes criticamente.

A caracterização geográfica do espaço vivenciado da proposta

A E.E.E.M. Orlando Venâncio dos Santos está situada na cidade de Cuité-PB, localizada na microrregião do Curimataú Ocidental paraibano, escola fundada em 1970, contava com aproximadamente 970 alunos matriculados no ano da pesquisa - 2014.

Inserida no programa ProEMI[3] desde o ano de 2012, a escola funcionava naquele ano com esse programa em período integral, no turno manhã e tarde. A noite funcionando apenas o Ensino Médio Regular e o Ensino de Jovens e Adultos - EJA. O programa foi substituído pelo Ensino Médio Inovador, continuando com seu caráter integral e disciplinas complementares.

No ProEMI, além das disciplinas regulares, são inseridos "macrocampos", como são denominadas as disciplinas complementares da grade curricular: Iniciação Científica e Pesquisa, Leitura e Letramento, Avaliação Semanal, Participação Estudantil, entre outros. O intuito é que os alunos desenvolvam ainda mais a prática cidadã e o protagonismo estudantil, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida social de forma consciente e concisa.

A Pesquisa e seus aspectos metodológicos

A pesquisa foi realizada utilizando o método fenomenológico[4], conforme Nascimento e Costa (2016, p. 45) "Para tanto, o objetivo do método fenomenológico é

[3] Segundo o MEC, o Programa Ensino Médio Inovador- ProEMI, instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. O objetivo do ProEMI é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

[4] É um método de pesquisa que estuda o fenômeno como ele se apresenta à percepção, para descobrir sua representação. O pesquisador descreve de forma neutra sua observação do objeto de estudo.

descrever a estrutura integral da experiência vivida, os significados que essa experiência tem para os indivíduos que a vivenciam". Para tanto, foram aplicadas atividades e questionários aos alunos, onde os mesmos expressaram suas realidades particulares e a interpretação crítica acerca do conteúdo didático nos desenhos animados.

Observou-se o desenvolvimento comportamental e crítico dos alunos primeiramente com uma aula convencional, seguindo o livro didático, posteriormente com aula de campo e em seguida, mediante a exibição dos Desenhos Animados. Investigou-se também o desenvolvimento das aulas antes, durante e depois à utilização dos Desenhos Animados nas aulas de Geografia do ProEMI. Sendo aplicadas, posteriormente, atividades coletivas, onde os alunos puderam exprimir suas realidades particulares e identificá-las nos Desenhos Animados.

Os dados coletados foram obtidos através de uma pesquisa qualitativa, observação direta, aula de campo, aplicação de questionários, desenhos animados e atividades, depoimentos e debates, interagindo com os alunos. A caracterização dos alunos da pesquisa foi feita com base em dados coletados através de questionários respondidos pelos alunos/sujeitos da pesquisa, e no comportamento observado durante as atividades em sala de aula e no espaço escolar.

Caracterização dos alunos

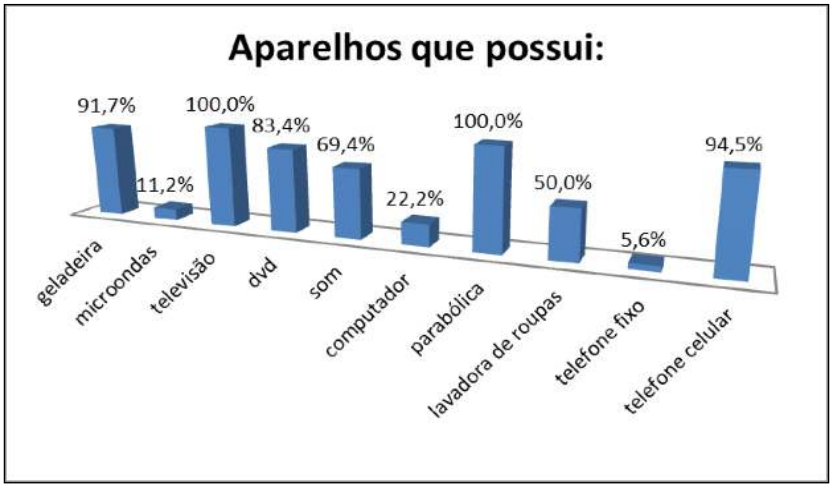
Os alunos, sujeitos da pesquisa, estavam matriculados no período diurno (integral - manhã e tarde), sendo que os alunos residentes na zona urbana tinham liberdade para sair no horário do almoço para suas casas, já os alunos da zona rural almoçavam na escola, de acordo com o programa. Quanto às outras refeições, eram realizadas socialmente no pátio da cantina da escola. Foram entrevistados 35 alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio Inovador (ProEMI), os quais responderam aos questionários e todos participaram das entrevistas, debates e observações.

Entre os alunos entrevistados a faixa etária variou, sendo 16% entre os 15 e 16 anos, 61% entre 17 e 18 anos e 23% maiores de 19 anos, tendo o aluno mais velho da turma 25 anos. Destes alunos, 81% residem na zona urbana e 19% na zona rural. Apenas 3% exercem atividades remuneradas, sendo exercida apenas nos fins de semana, devido ao ensino integral ocupar a maior parte do dia. O índice de reprovação mostrou-se mediano, 49% nunca foram reprovados, 32% foram reprovados uma vez e 19% mais de uma vez.

As famílias são compostas em sua maior parte de 4 a 5 pessoas (71%), até 3 membros familiares 22% e apenas 7% têm um número familiar acima de 6 pessoas, dentro do grupo pesquisado. A renda familiar varia entre um salário mínimo[5] (58%), o que constitui a maior parte dos entrevistados e salários inferiores ao salário mínimo do país (22,6%) e apenas uma pequena parcela dos entrevistados têm uma renda familiar superior a dois salários mínimos (19,4). Essa renda é complementada na maior parte das famílias com programas do Governo, como Bolsa Família e Bolsa Escola (64,5%).

Quanto aos aparelhos que possuem em suas residências (Figura 1), nota-se a predominância da televisão (100%) e parabólica (100%), sendo declarado por alguns alunos mais de um televisor em sua residência, 15% declararam possuir 2 televisores e 2 parabólicas em uma única casa. A geladeira, mesmo considerada um eletrodoméstico necessário, não está presente em todos os lares (91,7%), o que mostra que o entretenimento e a comunicação são tidos como mais relevantes entre os entrevistados.

Figura 1: Aparelhos que possui



Fonte: Pesquisa de campo (2014)

Como apontado na figura anterior, poucos possuem computador em casa, mas quando questionados quanto ao acesso à internet, 51% declararam ter acesso algumas vezes por semana, 27% têm acesso sempre e 22% declararam nunca ter acesso. Esse acesso é realizado em sua maioria em *lan houses*[6] e na casa de amigos e/ou familiares. O acesso também é realizado na própria escola, já que os mesmos passam a maior parte do

[5] O salário mínimo vigente no país no período da pesquisa era de R$ 724,00.

[6] Local onde o indivíduo aluga por determinado período um computador com acesso à internet.

tempo na escola, além do Governo ter disponibilizado *tablets* para os alunos do Ensino Médio.

Para acesso à mais informações e dados obtidos, verificar o trabalho de conclusão de curso de Especialização - monografia - na íntegra. A pesquisa aponta que "considerar os Desenhos Animados como recurso didático torna-se relevante, não apenas por estar presente no cotidiano dos alunos, mas também pelo fato de que a televisão tem um papel bastante significativo na formação social do cidadão" (LIMA, 2014, p. 10). É um aparelho que está presente no dia a dia dos educandos.

Análises e discussões

Seguindo as cinco etapas fundamentais para a obtenção dos dados da pesquisa, foi realizada primeiramente a observação dos alunos/sujeitos da pesquisa no intuito de verificar o comportamento dos mesmos durante as aulas e no espaço escolar, sendo aplicado o questionário para o levantamento do perfil socioeconômico e educacional da turma.

A etapa seguinte constituiu-se de uma aula convencional, com explanação do livro didático e texto complementar, sendo realizadas atividades em sala de aula para verificação de aprendizagem e debate. Na terceira etapa foi realizada uma aula de campo na a cidade de Campina Grande-PB com a turma, a fim de verificar *in loco* o conteúdo estudado em sala de aula, sendo aplicado um questionário a fim de identificar indícios de possíveis dificuldades na aprendizagem do conteúdo pelos alunos.

Em seguida, os alunos vivenciaram a exibição dos Desenhos Animados e a proposta de que relacionassem o conteúdo com as imagens, analisando a presença e a importância dos mesmos no cotidiano dos alunos. Culminando com atividades e entrevistas acerca dos recursos didáticos e dos desenhos animados.

1ª Fase: Observação

No decorrer das aulas foi observado um baixo grau de motivação por parte dos alunos, principalmente quanto ao fato de trabalhar com o livro didático. Alguns declararam que os textos "não tem nada a ver com a gente" [*sic*]. Mesmo sendo alunos do Ensino Médio, a dificuldade de lerem em sala de aula é considerável, apresentando certa resistência, talvez por inibição de ler em frente aos colegas.

Todavia, foi observado que essa leitura, tida como obrigatória e sem interesse por eles na sala de aula, era substituída fora da sala por outras dentro dos gostos juvenis, como livros paradidáticos, gibis ou revistas. O estudo para alguns se resume apenas ao querer "passar de ano" e não ter "notas baixas".

Percebeu-se também o interesse dos alunos em trabalhar com recursos didáticos diferenciados, por isso que, quando a ideia de se trabalhar os desenhos animados foi exposta, os alunos receberam favoravelmente a proposta, demonstrando interesse ávido por novidades.

2ª Fase: Aula convencional[7]

O assunto abordado em sala de aula foi sobre os Sistemas Econômicos – Feudalismo, Capitalismo e Socialismo. Sendo dividida em duas aulas de cinquenta minutos cada, em dias diferentes da semana.

Na primeira aula, realizou-se uma leitura do texto apresentado pelo livro didático e logo após foi feita uma explicação através de aula expositiva e dialogada sobre como os Sistemas Econômicos foram e estão inseridos na sociedade. Os alunos não demonstraram interligar o assunto do texto com a vida deles, mesmo sendo incentivados a relacionar o capitalismo com o consumismo.

Na segunda aula, como meio de complementar a aula, eles receberam um texto complementar no qual é apresentada uma situação hipotética em que um professor insere na sala de aula o Socialismo e quais são as consequências de tal medida. Os alunos demonstraram certo interesse pela atividade. A leitura foi realizada por todos, através de uma leitura compartilhada, seguida por um debate onde eles expuseram o entendimento do assunto.

Logo em seguida, eles realizaram um exercício de verificação de aprendizagem constituído de perguntas subjetivas, de modo que eles apontassem as características de cada Sistema. Foi respondido pelos alunos tanto no caderno, quanto em voz alta, tendo uma roda de debates sobre o assunto, finalizando a aula.

Percebe-se nesta segunda etapa um certo desinteresse por parte dos alunos em abrir o livro didático, alguns se negando a participar da leitura grupal, outros se desconcentrando. Ao trazer o texto complementar, talvez por ser uma leitura retratando

[7] Entenda-se no presente estudo que a aula convencional aqui referida é aquela na qual não foram utilizados os desenhos animados como recursos didáticos.

uma sala de aula, os alunos participaram mais. Manter o interesse do aluno na busca pelo conhecimento não é tarefa fácil ao professor.

3ª Fase: Aula de campo

Estudar temas como Sistemas Econômicos são obrigatórios na proposta curricular de Geografia, uma vez que está inserida na grade curricular da disciplina. Todavia, a percepção dos alunos estudando apenas com o material apresentado nos livros didáticos não é a mesma do que relacionar com o cotidiano deles.

Como forma de explanar e esclarecer melhor o conteúdo didático, foi organizada uma aula de campo com destino a cidade de Campina Grande-PB. Os alunos ficaram radiantes, visto que muitos alunos (segundo relatos dos próprios) nunca saíram do município de Cuité. Foram pontuais no horário marcado para encontro e era perceptível a empolgação.

Essa oportunidade foi aproveitada para pontuar outros assuntos geográficos, mostrar a diferença entre os portes das cidades e a influência dos Sistemas Econômicos para a sociedade. Dessa forma, a proposta do presente estudo foi levar os alunos do ProEMI – turma do 2º ano C – para verificar empiricamente a importância do Capitalismo na região. A aula de campo contemplou três etapas, divididas de acordo com os destinos do roteiro pré-estabelecidos:

1ª Etapa – MUSEU DO ALGODÃO – situado na cidade paraibana de Campina Grande que visa principalmente guardar a memória da cultura do algodão no estado da Paraíba. Os alunos conheceram desde utensílios utilizados na época, até a cabine do trem que servia de transporte para o escoamento do algodão.

Segundo a guia/palestrante (Figuras 2 e 3), o museu foi fundado na década de 1970, no prédio onde funcionava a velha estação ferroviária de Campina Grande. Além de memórias do Ciclo do Algodão o museu também guarda o Memorial do Trem. O ciclo do Algodão, também conhecido com Ouro Branco, impulsionou a cidade de Campina Grande e todo o nordeste brasileiro na corrida capitalista.

Figura 2 e 3: Palestrante apresentando a história do Museu



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Tal visita foi de grande relevância para que os alunos pudessem identificar como se deu o desenvolvimento capitalista da própria região a qual estão inseridos. Além de se sentir mais presentes ao tocar os objetos de outra época, ver com os próprios olhos aquilo que viam apenas no papel, quando trazidas imagens, já que não está no livro didático.

2ª Etapa – MAC: Museu Assis Chateaubriand da Universidade Estadual da Paraíba. O local oferece exposição de arte não somente em seus acervos permanentes e temporários, mas a arte se projeta desde seu exterior arquitetônico.

Os alunos contaram com a visita a vários acervos disponíveis e com uma pequena palestra sobre a importância da arte. Os palestrantes remeteram a cidade de origem dos visitantes, o que os aproximou ainda mais dos assuntos abordados. Participaram de uma oficina e produziram material artístico.

Com a missão de associar a arte com o conteúdo estudado, os alunos levaram um questionário no qual eles deveriam averiguar, questionar e pesquisar com os palestrantes sobre o Sistema Econômico de cada época das amostras apreciadas. Esse questionário obtido foi trabalhado em aula posterior, com a turma.

3ª Etapa – *Shopping Boullevard*[8] – *Shopping Center* ou centro comercial é uma estrutura que contém estabelecimentos comerciais como lojas, lanchonetes, restaurantes, salas de cinema, playground e estacionamento, caracterizado pelo seu fechamento em relação à cidade, apelo ao consumismo tipicamente capitalista.

[8] Atualmente o Shopping Boullevard tem outro nome - Partage Shopping.

Os alunos, munidos do questionário, observaram marcas, slogans e todo tipo de propaganda associada ao capitalismo. Puderam analisar o poder do capitalismo no estabelecimento símbolo do sistema.

Realizadas as três etapas, os alunos responderam o questionário final, encerrando a pesquisa de campo e dando início a abordagem em sala de aula, agora com embasamento e conhecimento vivido do assunto abordado.

4ª Fase: Desenho Animado na sala de aula

Foi realizada uma sondagem previa para saber o que eles achavam dos desenhos animados. Uma pequena parcela da turma (10%) disse que "é coisa de criança", mas que assistiam mesmo assim "por não ter coisa melhor na TV", ou por não quererem parecer infantis aos olhos dos colegas. Enquanto os demais declararam que gostavam e assistiam sempre que possível.

Os desenhos variam para todos os gostos, desde os mais infantis, aos de ação, ou aventura. Dos desenhos animados mais citados, estão: Pica-Pau, Turma do Chaves, Simpsons, Bob Esponja, Mickey e sua turma, etc. A TV disponibiliza esse entretenimento em qualquer horário, pela grade televisiva. Mas alguns alunos declararam assistir episódios dos seus desenhos favoritos pela internet, que também disponibiliza o acesso gratuito. Outros adquirem DVDs de desenhos na feira livre, mostrando que o contato com esse entretenimento é uma constante, tanto de desenhos animados avulsos como de séries.

Quando questionados se a televisão contém programação educativa, responderam:

> A_1: "Sim, nela tem canais de programas educativos".
> A_2: "Não, porque tem cenas inadequadas".
> A_3: "Sim, porque novelas são baseadas na vida real e os jornais mostram o que acontece de verdade".

Pode-se perceber que os entrevistados conseguem distinguir os programas televisivos que tem algum fundo educativo (como respondeu o aluno A_1), sabem discernir o apropriado para a faixa etária (visto pelo aluno A_2) e veem os fatos do cotidiano na tela (de acordo com o aluno A_3), o que mostra que os alunos têm percepção crítica quanto ao conteúdo dos programas, o que é relevante para o desenvolvimento.

Antes de iniciar a exibição dos desenhos animados nas atividades em sala de aula, os alunos afirmaram não ter muita confiança que os desenhos poderiam funcionar como forma de aprender - 62,1% não acreditavam que se podia aprender alguma coisa assistindo desenho animado; diziam que era "só para se divertir" ou para "passar o tempo". Os alunos demonstraram grande interesse quando se iniciou a exibição dos desenhos animados, mesmo sendo algo disponível na rede televisiva, por se tratar de algo novo, fora da rotina escolar e próximo do que eles fazem diariamente.

Em princípio, alguns alunos pensaram que o desenho seria apenas para assistir, como feito em casa, e pronto – como uma forma de ocupar a aula, sem uma finalidade própria.

No entanto, os objetivos da aula foram expostos antes mesmo do desenho ser exibido, para que eles pudessem observar mais atentamente os episódios assistidos. Foi apontado o que eles deveriam observar nas cenas e anotar no caderno. Detalhes sobre os Sistemas Econômicos foram apresentados para que eles apontassem se existia ou não no desenho.

Foi escolhido por meio de votação um clássico da Disney, Branca de Neve e os Sete Anões, e um desenho mais contemporâneo, as Três Espiãs Demais. Fizemos o levantamento dos possíveis a serem trabalhados e essa votação foi feita de acordo com os desenhos que eles já haviam assistido alguma vez. Branca de Neve e os Sete anões de um lado, mostrando o predecessor do capitalismo, o Feudalismo; As três espiãs do outro lado, mostrando um capitalismo exagerado, o shopping como lugar principal de lazer.

Os desenhos escolhidos já tinham sido assistidos por todos da turma alguma vez, ou mais de uma vez, como foi declarado. Após a escolha, foi listada as características de cada Sistema (ver Figura 4 e 5), de modo a reforçar o que eles tinham conhecimento prévio, por meio da aula convencional e da aula de campo.

Figura 4: Caracterização do Feudalismo



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Figura 5: Caracterização do Capitalismo



Fonte: Arquivo Pessoal (2014)

Os desenhos animados foram abordados durante três aulas, sendo que houve necessidade de se fazer uma edição em "A Branca de Neve e os Sete Anões" por ser uma animação de longa duração. Essa edição foi feita de forma simples, com ferramenta de edição de vídeo que os computadores disponibilizam. Quanto a "As Três Espiãs Demais", o desenho conta com menos de vinte minutos de duração, o que foi extremamente viável para a duração da aula.

Foi realizada a exposição através de Datashow, na sala de Informática da escola. Os alunos empolgados, mediante a lista de caracterização dos Sistemas Econômicos, associaram o conteúdo aos detalhes apresentados pelos desenhos animados.

A aula foi conduzida de forma que os alunos desenvolvessem o senso crítico e foram levantadas questões do tipo "Na Branca de Neve não tem Rainha, no Feudalismo tinha isso de madrasta tomar o lugar da Rainha?", como foi abordado por um aluno, o que mostra que eles associavam o conteúdo.

Outros perceberam que a compulsão pelas compras em As "Três Espiãs Demais" estava presente na aula de campo, quando uma aluna disse "Olha professora! Lá no Shopping tinha um grupo de meninas igual esse! Elas estavam com um monte de sacolas". O que aponta que houve a associação do desenho animado com a aula de campo.

Relacionando ao conteúdo estudado e a realidade vivida por eles, a aula tornou-se prazerosa para todos e mais dinâmica.

5ª Fase: Atividades

Após o término da exposição dos desenhos animados, foi realizada uma atividade com os alunos, dividida em dois momentos: debate e questionário. O debate foi realizado a partir da seguinte questão: Qual a relação entre os desenhos e o conteúdo? Alguns fizeram a associação com a listagem de características, como foi afirmado pelos alunos:

> A_1: "Na Branca de Neve a gente tem o Feudalismo, porque tem castelo, tem rei, tem o caçador que era um servo do rei".
> A_2: "O capitalismo a gente vê logo no desenho das Espiãs, elas compram muito, e compram para serem populares".

Outros alunos, durante o debate, mostraram um entendimento mais amplo ao relacionar com a aula convencional e com a aula de campo:

> A_1: "Os dois desenhos têm tudo a ver com a primeira aula, o conteúdo é o mesmo, mas aqui é de forma mais animada".
> A_2: "É igual no passeio que a gente foi, na hora do shopping tinha gente que fazia a mesma coisa que as meninas do desenho".

O debate discorreu sobre os pontos mais marcantes do desenho e sempre associando ao conteúdo. Mesmo aqueles que não gostam muito de falar, foram incitados

através de perguntas simples, do tipo: "O que você achou? Tem algo a ver com o conteúdo?".

Finalizado o debate, os alunos responderam um questionário como forma de analisar o grau de entendimento da turma e se o objetivo foi atingido por todos. Através de perguntas simples, respondidas em voz alta logo depois, eles puderam expor e reforçar o que foi visto no decorrer do estudo.

Não foi atribuído qualquer valor quantitativo na avaliação e isso foi deixado claro, de modo que eles tivessem livre arbítrio para responder as perguntas e as respostas foram de acordo com o conhecimento de cada um. Quando inqueridos no questionário qual o Sistema presente no dia a dia, todos (100%) afirmaram ser o capitalismo.

Diante do rico debate, com declarações relevantes dos alunos e dos questionários obtidos no decorrer das aulas e atividades, que ressaltou e reforçou o conteúdo abordado, podemos perceber que os alunos conseguem relacionar a matéria e os conteúdos ensinados com os Desenhos Animados e, principalmente, com a realidade vivida por eles. Os alunos percebem que o assunto estudado em sala de aula está presente em suas vidas.

Para não concluir

Podemos perceber, por meio do presente estudo, que o fato das aulas serem consideradas enfadonhas e monótonas pelos alunos, não está nos métodos (memorizar e ler), visto que são relevantes para a aprendizagem, mas na forma como são empregados (metodologias utilizadas pelos professores) de forma exagerada e forçada, onde o educador é a figura do saber absoluto e os conteúdos dos livros estão longe da realidade dos alunos, sendo os recursos empregados muitas vezes de maneira equivocada.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser construído continuamente entre educador e educando, de tal modo que as experiências vivenciadas sejam trazidas para a sala de aula e relacionadas com os conteúdos didáticos.

Assim, os alunos devem encontrar o elo que os aproxime das aulas e os desperte na busca pelo conhecimento. O professor, enquanto mediador, por sua vez, pode encontrar recursos que o auxiliem nessa prática educacional consciente.

Dessa forma, a televisão surge como ferramenta imprescindível dentro da atualidade informativa na qual a sociedade está inserida. A TV passa a ser útil não somente para se conhecer, senão para esclarecer e questionar os conhecimentos da

realidade. Tornando-se não somente um receptáculo de entretenimento, mas passando a ser uma ferramenta para o levantamento de uma prática docente que desperte nos alunos para uma consciência crítica perante o que se vê e se ouve, incitando-os a questionar o que se assiste e não meramente recebendo a informação.

Nesse cenário televisivo, o Desenho Animado torna-se um recurso didático relevante por estar presente no dia a dia dos educandos e ser um atrativo para todas as idades. Essa utilização transforma um entretenimento que não era associado à aprendizagem, numa ferramenta importante para o desenvolvimento do pensamento crítico do alunado. Não somente tornando a aula mais atrativa, mas incentivando-os a relacionar com o cotidiano dos mesmos e exercendo essa ação também fora da escola.

A "Branca de Neve e os Sete Anões" serviu como elemento para a captação dos elementos que compõem o Feudalismo, assim como "As Três Espiãs Demais" ressaltaram as características do Capitalismo. Ambos serviram de aporte para este estudo, mostrando-se relevante instrumento para o desenvolvimento da percepção nos educandos da escola analisada.

Os alunos/ sujeitos da pesquisa puderam associar os desenhos com a aula convencional e a aula de campo, trazendo todo o embasamento para a realidade social deles, de forma a produzir ricos debates e responderem as atividades com maior segurança, por perceberem que os desenhos foram produzidos de acordo com a realidade pré-existente.

Que fique claro, no entanto, que não se trata de acrescentar esse recurso midiático as aulas sem qualquer planejamento prévio, para que não se cometa erros passados, nos quais a televisão supria falta de planejamento ou falta de profissional.

O educador deve se preparar previamente, estabelecer objetivos e pesquisar os conteúdos que se deseja trabalhar, expondo aos alunos para que estes não vejam os desenhos como apenas uma forma de entretenimento ou como meio de ocupar o tempo nas aulas. Por meio de debates e atividades, o senso crítico dos alunos é desenvolvido de forma a relacionar o conteúdo ao cotidiano.

O desenho animado, assim, não deve ser visto como solução para possíveis dificuldades educacionais, mas como um recurso auxiliar ao educador. Uma forma de atrair os alunos e incentivá-los a pensar e agir, trazendo-os para mais próximo da escola. Dentre os tantos recursos, sejam eles midiáticos ou novas tecnologias, o desenho animado é apenas mais um que muitas vezes é desconsiderado.

Por conseguinte, sem abrir mão dos conteúdos básicos pertinentes ao seu componente curricular, os professores podem buscar novos caminhos em que a

utilização dos desenhos animados auxilie sua prática educacional e possibilite a aproximação dos alunos na busca de uma prática cidadã consciente e protagonista.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org). **A Geografia na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LEANDERTAL. Quem nasceu primeiro, o cinema ou o desenho animado? 2007. Disponível em: <http://www.zineacesso.com/2007/05/02/quem-nasceu-primeiro-o-cinema-ou-o-desenho-animado/>. Acesso em: 28 Jun. 2014.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LIMA, Joélica Pereira de. **O desenho animado como recurso didático: uma intervenção no ensino médio**. 45 p. Monografia de Especialização em Fundamentos da Educação. UEPB, Campina Grande – PB, 2014.

_____. **A construção do pensamento geográfico através dos Desenhos Animados: Uma experiência utilizando o Pica-Pau como Recurso Didático**. 66 p. Monografia de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2011.

NASCIMENTO, Taiane Flores do; COSTA, Benhur Pinós da. **Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões**. Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 20, n.3, 2016.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Prefácio. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 9.ed. São Paulo: Contexto: 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hangli. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em 06 de agosto de 2020.

Aceito para publicação em 23 de novembro de 2020.